

# Ata Circunstanciada da 7ª Sessão Ordinária

## ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

|                                                                                                                                                                         |                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA</b><br><b>ATA CIRCUNSTANCIADA DA 7ª</b><br><b>(SÉTIMA)</b><br><b>SESSÃO ORDINÁRIA,</b><br><b>DE 21 DE FEVEREIRO DE 2024.</b> |                            |
| <b>INÍCIO ÀS 15H04MIN</b>                                                                                                                                               | <b>TÉRMINO ÀS 17H09MIN</b> |

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está aberta a sessão ordinária de quarta-feira, 21 de fevereiro, às 15 horas e 4 minutos.

Convido o nobre deputado Daniel Donizet a secretariar os trabalhos da mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Obrigado, deputado Daniel Donizet.

Indago se algum deputado deseja fazer uso da palavra. (Pausa.)

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Só tê-lo aqui conosco já é o suficiente para trazer a mim uma manifesta felicidade e alegria.

Em razão da insuficiência de quórum, vou suspender a sessão até às 15 horas e 30 minutos.

(Suspensa às 15h09min. Reaberta às 15h30min.)

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao deputado Jorge Vianna. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Iolando. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Joaquim Roriz Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado João Cardoso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel, novo líder do bloco.

DEPUTADO MAX MACIEL (Bloco PSOL-PSB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Presidente, boa tarde. Boa tarde a todas e a todos que nos acompanham pela TV Câmara Distrital ou pelo plenário desta casa.

Senhoras e senhores, eu queria iniciar a fala não com uma crônica, mas com uma percepção de vivência. Eu sou nascido e criado em Ceilândia, no Distrito Federal. E nos anos 80 e nos anos 90,

mais no final dos anos 90, quando eu comecei a ter noção da minha militância, de um ser social, algo era comum no meu dia a dia e me chamava a atenção: era uma parcela dos meus amigos e amigas que passavam o dia todo, seja indo para a escola ou em casa, e não tinham as figuras paterna e materna no seu dia a dia.

Eu digo isso porque a minha mãe era professora do estado da Paraíba, casou-se com outro paraibano e veio para Brasília, abdicando do magistério para cuidar dos seus filhos. Foram 5 filhos nascidos e criados em Ceilândia. E eu perguntava para os meus colegas de forma simples e dizia: "Mas cadê sua mãe?" Eles falavam: "Não, a minha mãe foi trabalhar". Eu dizia: "A minha mãe trabalha em casa, a sua trabalha em casa também?" "Não, só quando chega à noite". E, muitas vezes, o irmão mais velho cuidava do mais novo. E aquilo me provocou: "Mas, se a mãe dele sai para trabalhar, quem cuida dele?"

E é sobre isso que eu quero falar, a perversidade de uma cidade onde uma parcela da população tem a oportunidade e privilégio de seus filhos terem alguém que possa levá-los à escola, a uma atividade extracurricular, fazer o café da manhã, o almoço, preparar a janta, cuidar da casa. E, quase sempre, essa pessoa que faz isso na casa dessa outra pessoa saiu de sua casa cedo para cuidar do filho dela e deixou o dela mesmo sozinho, sem ninguém.

Essa cena sempre me provocou muita coisa. É porque nós temos centenas de milhares de mulheres empregadas domésticas, diaristas, que correm atrás do seu dia a dia para pagar o seu pão, para pagar o seu aluguel, a sua casa, sustentar a sua família, para cuidar do filho dos outros, deixando os próprios filhos sem absolutamente ninguém.

E chegamos a este exato momento do ano em que se iniciam as aulas no Distrito Federal, e temos 14 mil ausências de vaga em creche escolar. São 14 mil mães que não têm absolutamente noção de como vão sair de casa para cuidar do filho do outro e não sabem onde vão deixar os próprios filhos. Que correm com medo, por exemplo, de o Conselho Tutelar descobrir que ela deixou o irmão, o filho mais novo, cuidando do outro mais novo, e de ser condenada a, por exemplo, levar uma advertência ou até perder a guarda dos filhos. E eu já cansei de ver mães no Sol Nascente, no Itapuã, em Planaltina, que abdicaram do trabalho para não perder a guarda do filho. Tiveram que recorrer a um auxílio emergencial, a um Bolsa Família.

Essa perversidade corre todo dia nas periferias, porque chega a hora em que a conta não fecha, e a mãe vai ter de arriscar: deixar o filho dela sozinho em casa, cuidando dos outros, e sair para garantir o pão de cada dia.

E nós, Câmara Legislativa e Governo do Distrito Federal, não podemos permitir que isso aconteça na capital do país, com 14 mil crianças sem ter assistência ou sem ter uma creche para ser assistida. Lembrando, inclusive, que existe um pacto, às vezes comunitário, das mães crecheiras, aquela mãe que pega o filho do outro e diz: "Não, eu cuido, eu tenho tempo". Mas isso não garante muito a qualidade, porque nós sabemos o que acontece, por exemplo, com violência sexual infantil. Ou o encaminhamento para creches não regulamentadas, de baixo custo, mas com uma série de outras complicações.

Urge a necessidade de incluirmos no orçamento da cidade a construção de mais creches. O governo anunciou agora a construção de creches em que vão ser abertas 1.100 vagas, salvo engano. Mas existe a necessidade de 14 mil, nós estamos atrasados! Desse total de vagas que nós temos hoje, 37, salvo engano, 27 estão, por exemplo, nas conveniadas, naquelas creches que o Estado constrói e depois passa para a iniciativa da sociedade civil administrar, e o restante no cartão creche.

Eu quero chamar a atenção desta casa e de todos que estão nos acompanhando, porque essa perversidade está acontecendo neste exato momento. São mães que não podem levar seus filhos para o trabalho, que têm que sair todo dia cedo, que estão, neste exato momento, desesperadas porque não têm noção de como vão deixar seus filhos e suas filhas. Nós temos que assumir esse compromisso. Registro que, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na LOA do ano passado, não há recurso para ampliação do número de vagas em creches no Distrito Federal. Essa perversidade se perpetua por uma lógica de outras vulnerabilidades e de outras violências...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO MAX MACIEL – Para concluir, presidente.

Porque nós não temos escola de educação integral para todo mundo, o território não tem equipamento cultural para todo mundo. A única coisa democrática que existe nas periferias é a rua e, às vezes, até a rua querem tirar de nós.

Então, fica esse alerta e fica também um alerta de indignação, o de que nós, a capital do país, estamos deixando desassistidas mais de 14 mil crianças e as mães delas, nesta cidade.

Obrigado, presidente.

(Assume a presidência o deputado João Cardoso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Concedo a palavra ao deputado Rogério Morro da Cruz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Iolando. (Pausa.)

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Concedo a palavra ao Deputado Gabriel Magno. Sem briga, dia 25, os 2 estando lá, tudo bem.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (Minoria. Como líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, presidente, boa tarde a todas e todos.

Presidente, mais uma vez, o que me traz a esta tribuna é uma questão que tem nos preocupado, porque nós já alertamos, desde o final do ano passado, e a tragédia anunciada se concretiza. Esta semana iniciou-se o ano letivo na rede pública do Distrito Federal. E é um caos a Secretaria de Educação do Distrito Federal hoje. Eu já disse e repito: é a pior gestão da história. A escola pública e a educação no Distrito Federal foram abandonadas pela atual gestão, não há planejamento, não há cuidado nem respeito com as famílias, com os profissionais e com as crianças, adolescentes, jovens e adultos da nossa cidade.

Iniciou-se o ano letivo na segunda-feira. No dia 1º de fevereiro, ouvimos o pronunciamento do governador, que parece viver em outro planeta, em outra cidade, no mundo dos sonhos e de uma realidade paralela. Acho que é contagiosa essa doença, porque a secretária de educação foi à televisão, dar entrevista, e fala de um mundo que não existe. Está tudo bem nas escolas, está todo mundo alegre e feliz.

De fato, é muito bom voltar às aulas no Distrito Federal, voltar à escola, aquela animação, mas não está tudo bem, porque não há planejamento. As escolas começaram sem o sistema funcionando. As escolas começam, mais uma vez – diferente do que a secretária prega, de carência zero – faltando professor. Falta professor, falta monitor, as turmas de educação especial estão fechando, as famílias não estão tendo direito de matricular. Há ilegalidades, presidente. Estão pedindo para as escolas retroagirem os estudantes especiais, porque não abriram as turmas.

É esse o grau do descaso, não há contrato de manutenção vigente na Secretaria de Educação. Pediram para as escolas, agora no início do ano, comprarem papel com o dinheiro do PDAF, porque a Secretaria não comprou. Ela não comprou papel para as escolas começarem o ano letivo! Aí, a conta vai... para as direções das escolas. "Use o PDAF de vocês, que está reduzido." Nós alertamos, aqui, na votação da LOA do ano passado, quando foram destinados para a LOA 130 milhões de reais para o PDAF. Este ano, deputada Dayse Amarílio, foram 119 milhões, com 30 mil novas matrículas. Há mais estudantes na rede e menos dinheiro para as escolas, e não há contrato de manutenção, e não há papel.

Esse é o estágio, hoje, lamentável, da educação pública no Distrito Federal, por conta de uma falta de capacidade, de novo, de capacidade, de cuidado, de responsabilidade da atual gestão da Secretaria de Educação.

Não há uniforme. O uniforme do ano passado, a secretaria falou: "Vai chegar!" E responde com deboche. Não é engraçado o deboche. "Vai chegar, uma hora vai chegar". Ano passado, prometeram também o uniforme, que foi chegar no final do ano, errado, com tamanho que não era adequado para os estudantes, aliás, com um contrato que precisa ser investigado: uma compra milionária em Santa Catarina. Será essa, de novo, a resposta que a Secretaria de Educação vai dar às crianças do Distrito Federal?

Não há educador social voluntário ainda, 30 mil novas matrículas. Adivinha só: foi comprada mobília para as escolas? Não! Não existem carteiras ou cadeiras. Não se respeita nem a estratégia de matrícula. A orientação é colocar mais estudantes dentro das salas de aula.

No dia 1º de fevereiro, o governador veio a esta casa falar sobre o mundo mágico em que ele

e a secretária vivem. Disseram que vão construir escolas neste ano. Com qual recurso? Não há recursos na LOA. Zeraram, na LOA, a rubrica para a construção de creches. Diminuíram em 80% a rubrica para a construção de novas escolas. A educação pública não é prioridade para o Governo do Distrito Federal.

A Secretaria de Educação – que deveria brigar, no governo e nesta casa, para ter mais orçamento – está preocupada com outra coisa, talvez até fora de Brasília. As viagens para fora são muitas, mas não conseguem resolver os problemas de sempre da Secretaria de Educação. Infelizmente, nesta semana, tivemos o retorno às aulas nas escolas públicas no Distrito Federal com os problemas desta gestão desastrosa do Governo Ibaneis.

Presidente, informo a V.Exa., que é professor, que faremos uma comissão geral, no dia 29 de fevereiro, próxima quinta-feira, para discutir o início do ano letivo nas escolas públicas. Já faço um apelo ao Governo do Distrito Federal, que tem representantes aqui presentes: que algum membro da Secretaria de Educação compareça à comissão geral não só para responder às questões, mas também para apresentar soluções.

No final do ano passado, protocolamos uma representação no Tribunal de Contas, denunciando a Secretaria de Educação por não cumprir a legislação. Há um número absurdo de contratos temporários na rede pública. São 15 mil cargos vagos na Secretaria de Educação. Pois bem. O Tribunal de Contas acatou a representação e pediu explicações ao Governo do Distrito Federal. A secretária respondeu e disse que vai nomear 3 mil professores no primeiro semestre. Esperamos que essa não seja só uma falsa promessa como várias que foram feitas.

Quero dizer: para nomear 3 mil professores no primeiro semestre, é preciso ou que esta casa derrube o veto do governador à LDO ou que o Governo do Distrito Federal encaminhe, imediatamente, novo projeto de lei...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – ... adequando o orçamento à necessidade das nomeações. O governo quer anunciar para a imprensa e responder ao Tribunal de Contas sobre uma ilegalidade que a secretaria comete. A secretaria diz que vai nomear 3 mil professores – número insuficiente, visto que o número de cargos vagos é 15 mil. Para fazer o que pretende, o governo precisa garantir o orçamento.

Nós fizemos a emenda. Esta casa aprovou o orçamento que previa 6 mil contratações para este ano. O governador vetou. Então, que a secretária converse com o governador, que esta casa derrube o veto, e que se apresente o cronograma com as nomeações, para que os diretores das escolas possam fazer o planejamento. Que, neste ano, não tenhamos, mais uma vez, falta de profissionais dentro das escolas.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Obrigado, deputado Gabriel Magno. Eu gostaria de informar a V.Exa. que, em Sobradinho, foi feito um levantamento que constatou que praticamente 99% dos cargos são ocupados por servidores temporários. Não temos nada contra os servidores temporários. Mas, deputado, eu fui informado pela minha esposa de que, muitas vezes, só os gestores são servidores efetivos. Então, realmente está havendo uma troca. O temporário, o não concursado, está ficando, e, cada vez mais, está diminuindo o número de professores concursados. Nós temos pessoas aptas e podemos abrir o concurso, sim.

V.Exa. tem o meu apoio. O Sinpro tem o apoio de todos nós aqui. Eu acho que, na classe dos professores, nós temos que colocar os professores concursados, que são os melhores que nós temos aqui no Distrito Federal.

Muito obrigado.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Presidente, eu só queria falar sobre os apontamentos feitos pelo deputado Gabriel Magno.

Deputado Gabriel Magno, com relação aos apontamentos que V.Exa. fez da tribuna relacionados à estrutura física das nossas escolas, são fatos que você narrou. E a respeito desses fatos, eu acho que há um engajamento geral aqui dos deputados, de que nós realmente precisamos melhorar a estrutura das nossas escolas.



É com o fundamento nessa premissa que eu propus projeto de lei que possibilita o financiamento privado do equipamento público das nossas escolas, para que a iniciativa privada possa contribuir com os nossos alunos, com as nossas crianças, com os nossos adolescentes.

Esse projeto está sob a relatoria de V.Exa. na CESC. Se V.Exa. puder dar uma olhada com atenção e carinho para que nós possamos avançar, seria uma das formas de nós resolvermos. Se nem sempre o governo ou o Estado conseguem atender, pode ser que, eventualmente, por meio da iniciativa privada, consigamos.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Obrigado, deputado Thiago Manzoni.

Concedo a palavra ao deputado Rogério Morro da Cruz, pelo Bloco União Democrático, pois não há ninguém do bloco de S.Exa. aqui.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (Bloco União Democrático. Como líder. Sem revisão do orador.) – Uma ótima tarde, presidente.

É uma honra estar com o meu amigo deputado João Cardoso presidindo esta sessão. Um abraço a todos os companheiros aqui da casa, aos funcionários, aos servidores e a todos os demais deputados.

Presidente, nesta tarde, eu venho aqui relatar o que está acontecendo em São Sebastião, precisamente nos bairros carentes, como Morro da Cruz, Zumbi dos Palmares, Capão Comprido e também na área rural, que é o caminho das escolas.

Desde o ano passado, eu fiz várias indicações. Elas estão aqui. Todas elas pedindo pavimentação nessas áreas por que passa o transporte escolar. O que eu quero aqui pedir aos companheiros é que realmente possamos dar as mãos, possamos destinar recursos, que o governador Ibaneis Rocha possa olhar para essas regiões com um olhar especial.

Além de São Sebastião, nós temos também a 26 de setembro, que tem sofrido bastante com as fortes chuvas, e o transporte escolar infelizmente tem sofrido demais com o atoleiro. Quero dizer que pedi um projeto à Novacap para fazer a drenagem das águas pluviais na avenida principal do Morro da Cruz. Fiz essa indicação tanto para a avenida do Zumbi dos Palmares quanto do Capão Comprido.

Quero dizer que estamos bastante empenhados. Destinei recurso para a Novacap e para o DER. Lembro que em breve haverá também uma grande obra ali no Bequinho do Coronel, que tem atrapalhado os moradores e visitantes. Já há projetos sendo elaborados para isso.

A minha parte como representante estou fazendo. Mas o Governo do Distrito Federal tem que fazer a sua. O Poder Executivo faz as obras, nós destinamos recursos para elas e, ao mesmo tempo, as fiscalizamos. Quero dizer a toda a região de São Sebastião que estamos atentos a isso e encaminhando recursos por meio das nossas indicações.

Então, peço a este parlamento que possamos pautar as nossas necessidades no âmbito do Distrito Federal. Vamos deixar alguns discursos para o Congresso Nacional – o Senado Federal e a Câmara dos Deputados. Vamos discutir, porque o Distrito Federal está pedindo socorro em todos os segmentos – na saúde, na educação e na segurança pública, que também está precisando de atenção.

Vamos ter um cuidado especial, como o deputado Gabriel Magno relatou, com relação à educação. A educação é o pilar principal da sociedade do Distrito Federal e do Brasil. Sem educação, fica difícil formar um médico, um advogado. Então, a educação tem que estar em primeiro lugar, assim como a saúde.

Presidente, quero dizer que estamos atentos. Estou acompanhando e em breve haverá várias obras na região de São Sebastião e do Jardim Botânico.

Para finalizar, quero dizer que o recurso federal do nosso hospital já está pronto. Posso noticiar, presidente, a assinatura da ordem de serviço da tão sonhada obra que há 30 anos estamos esperando: a construção do Hospital Regional de São Sebastião.

Estamos cobrando também que, em São Sebastião e no Jardim Botânico, sejam construídas mais escolas. Estamos discutindo que, na nossa região, a região que mais cresce no Distrito Federal, possamos investir em mobilidade urbana e acessibilidade. Estamos atentos a isso. No primeiro ano de mandato, houve mais pedidos de elaboração de projetos. Agora temos que executá-los e cobrar do Poder Executivo que os projetos saiam do papel.

Muito obrigado. Que Deus nos abençoe hoje e sempre!

Muito obrigado, meu professor.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Um abraço, deputado Rogério Morro da Cruz, meu suplente no mandato passado. A cada dia, V.Exa. me entusiasma mais. Eu me orgulho em ter tido V.Exa. como suplente e agora tê-lo como titular. Que V.Exa. fique inúmeros mandatos tendo essa eloquência para representar a região de São Sebastião, que merece um deputado como V.Exa.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix. (Pausa.)

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Como líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos. Que Deus nos abençoe e abençoe mais um dia de trabalho nesta casa!

Está sendo falado a respeito da contratação de professores temporários e sobre a preocupação com essa massa de contratação de professores temporários para a continuidade e a formação de vínculo na escola.

É importante dizer, senhor presidente, a todos os parlamentares que, no dia 19, começaram as aulas nas escolas públicas. E foi exatamente no dia 19 que os professores contratados apareceram na escola. Então, não houve nenhum preparo para esses professores contratados fazerem parte do planejamento. Eu visitei algumas escolas antes do início das aulas, e eu vi os professores que são da Secretaria de Educação fazendo o planejamento do ano letivo, mas os professores temporários contratados não estavam lá presentes ainda. Por quê? Porque o Governo do Distrito Federal quer economizar no salário e só contratar a partir do primeiro dia de aula.

Isso traz um prejuízo enorme, porque a criança está chegando à escola às 8 horas da manhã, e o professor de contrato temporário está chegando exatamente neste horário. Isso prejudica tanto o professor quanto o aluno.

Então, é muito importante que o trabalho de determinadas áreas do Distrito Federal, de determinadas áreas do Estado, seja feito por servidores. Nós estamos falando de educação, nós estamos falando de saúde, nós estamos falando de segurança pública. É muito importante que o Estado se enxugue em determinadas áreas, mas nessas áreas nós precisamos de servidores comprometidos e, por isso, nós pedimos que os professores da secretaria sejam convocados para o trabalho.

Senhor presidente, falando em educação, eu quero expor uma situação da qual a nossa comissão tomou conhecimento a respeito do transporte escolar. Eu sou presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, que vem fazendo um trabalho principalmente na educação e na saúde. Hoje, o Distrito Federal, só por meio da Secretaria de Educação – fora o Passe Livre – gasta mais ou menos 600 milhões de reais anuais para o transporte das crianças. E o que eu quero dizer com isso? Uma escola cuja inauguração nós vimos no Itapoã Parque, uma escola maravilhosa, com anfiteatro, com laboratório, com quadra coberta para todas as crianças, foi construída com 9 milhões de reais.

Quer dizer, em vez de a escola estar próxima do aluno, nós estamos utilizando o transporte escolar – muitas vezes aquele amarelinho pela Secretaria de Educação, mas muitas vezes contratado pela TCB. E eu quero perguntar: a quem interessa que o aluno esteja longe da escola? A quem interessa? As empresas de ônibus, as empresas que estão prestando serviço para a Secretaria de Educação!

Por isso nós temos que inverter a lógica: a escola tem que estar dentro da comunidade! Porque a escola recebe as nossas crianças e os nossos jovens para o desenvolvimento profissional, mas eles estão tendo que se deslocar e, muitas vezes, ficam 1 hora e meia, 2 horas, dentro de um ônibus – tanto para ir quanto para voltar. Então, nós temos que inverter isso! Eu quero saber: a quem interessa pagar 600 milhões de reais para transporte escolar, se nós podemos construir escolas de excelência com 9 milhões de reais dentro da comunidade? A comunidade pode participar. Uma comunidade que tem uma escola, tem em volta dela uma oportunidade de educação. A escola é um lugar de convergências, um lugar de profissionalização, de estudo e de aperfeiçoamento.

A Secretaria de Educação possui vários terrenos no Distrito Federal. Pedimos que ela faça a inversão desses valores utilizados do dinheiro do contribuinte para que nós possamos construir escolas e creches.

Senhor presidente, faço mais um pedido a V.Exa. – temos aqui o deputado Rogério Morro da Cruz, de São Sebastião. A Secretaria de Educação estava disponibilizando o passe livre às crianças

menores de 12 anos que frequentam a educação infantil e o ensino fundamental em São Sebastião. O que isso significa? Significa uma criança de 7, 8 anos andar em um ônibus regular onde há adultos. Que pai pode deixar uma criança de 7, 9 anos andar em um ônibus regular que não seja o escolar?

(Soa a campainha.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu gostaria de registrar que estivemos várias vezes na Secretaria de Educação, conversamos com a secretária. Esta semana, ela autorizou que essas mais de 100 crianças de São Sebastião pudessem utilizar o transporte escolar, e não o transporte público regular, assim elas terão mais segurança para ir e vir. Registro a minha gratidão por esse trabalho realizado pelo nosso gabinete, o qual atendeu mais de 100 crianças em São Sebastião.

Obrigada, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Concedo a palavra ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, boa tarde; boa tarde aos parlamentares que ainda se encontram aqui; boa tarde às nossas equipes de assessoria, à imprensa presente, a você que nos acompanha pelo YouTube e pela TV Câmara Distrital.

Senhor presidente, diariamente, tanto nesta casa quanto em nossas diligências nas regiões administrativas, nos deparamos com diversas necessidades dos cidadãos do Distrito Federal. Em muitas dessas ocasiões, há um verdadeiro desejo de solucionar a questão, não só por parte dos integrantes desta casa legislativa, mas do próprio Governo do Distrito Federal.

Nós enfrentamos graves problemas, por exemplo, na nossa saúde. As pessoas sofrem diariamente com a dificuldade de acesso à saúde. Enfrentamos graves problemas no transporte público do Distrito Federal, inclusive admitidos pelo atual governo. Esse é um dos maiores problemas, um dos maiores desafios que nós enfrentamos. Nós enfrentamos problemas, como bem falou aqui o deputado que me antecedeu, na nossa educação. Em nossas escolas, há problemas estruturais. As nossas crianças, os nossos adolescentes têm muita dificuldade em suas formações. Há um desejo verdadeiro, genuíno, de que nós possamos solucionar esses problemas, mas há uma grande dificuldade enfrentada por todos nós.

Ontem, na leitura dos relatórios dos vetos do governador do Distrito Federal esse problema nos foi revelado. Há um problema de competência legislativa, tanto do Governo do Distrito Federal quanto desta casa de leis. A União reserva para si própria quase todas as competências legislativas. As unidades da Federação ficam espremidas, numa espécie de incapacidade, numa espécie de atar de mãos, de modo a não conseguir levar soluções concretas para o povo do Distrito Federal. Isso não se resume ao DF. Essa é uma marca de cada uma das nossas unidades da Federação. Eu vou trazer alguns exemplos.

O atual governo federal exarou um decreto proibindo trabalhos aos domingos, e o Distrito Federal se vê obrigado a cumprir um decreto federal. A realidade do Distrito Federal é completamente diferente da realidade de outras unidades federativas. Nem sempre o que se aplica aqui se aplica a outra unidade. Pode ser, eventualmente, que em alguma unidade da Federação o trabalho aos domingos seja ruim; mas para nós, do Distrito Federal, funcionou bem. No entanto, nós nos vemos obrigados, por conta de um decreto federal, a proibir trabalhos aos domingos. Não faz o menor sentido.

As ruas do Distrito Federal estão tomadas de pessoas que moram nelas próprias, nas ruas, e nós precisamos encontrar uma solução. No entanto, estamos de mãos atadas por conta de um complexo sistema de leis no Brasil – leis federais –, bem como de decisões de tribunais federais que interferem diretamente na vida das pessoas que estão lá na ponta. É a vida de pessoas que quem conhece de perto é o vereador, o deputado estadual – no nosso caso é o deputado distrital –, o prefeito. E nós não conseguimos entregar soluções para essas pessoas, porque a maioria das decisões legislativas, inclusive quando o judiciário acaba legislando, vem do âmbito federal para o âmbito estadual, o que é inadmissível.

É necessário que nós façamos uma revisão do pacto federativo, porque as nossas realidades são diferentes. A realidade do Rio Grande do Sul não é a realidade de Roraima; a realidade do Distrito Federal não é a realidade do Mato Grosso do Sul. Os nossos estados são diferentes. As nossas populações precisam de soluções diferentes, individualizadas.

De fato, há um caso concreto que nos divide por completo nesta casa. O governador de São Paulo e o governador de Minas Gerais disseram que não será obrigatória a comprovação da vacina de covid-19 para que as crianças se matriculem nas escolas. Eu concordo com a decisão deles – e

certamente haverá aqui quem discorde –, mas o problema é que quem está decidindo isso é a União, que está distante da realidade daquela população. Cada estado tem que ter a liberdade para decidir o que é melhor para si. E é isso que a população faz quando vai até a urna e escolhe os seus representantes. O que acontece hoje é que, como vem tudo de cima para baixo, os estados não conseguem resolver os seus problemas.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Peço mais um instante, presidente.

E os estados não conseguem fazer cumprir a vontade da população que elegeu planos de governo e ideais para serem representados no legislativo e no executivo local. É urgente que o Brasil faça uma revisão do seu pacto federativo, entregando autonomia para os estados e para os municípios.

Aliás, a interpretação da nossa Constituição federal, que é a responsável por essa concentração de poder nas mãos da União federal, a interpretação do que diz o texto constitucional varia. Eu me lembro de que, há bem pouco tempo, durante a pandemia de covid-19, os poderes da União foram retirados; e o enfrentamento da pandemia dar-se-ia, então, por meio dos estados e dos municípios. O presidente Bolsonaro não é mais presidente, e agora voltou a vigorar a interpretação de que todo poder pertence à União federal. Precisamos rever isso!

Até hoje só houve um presidente na história do Brasil com a coragem de enfrentar esse tema e de reduzir os seus próprios poderes, a sua própria esfera de atuação e as suas competências, para entregar a governadores e prefeitos poder, autoridade para resolver os problemas dos seus municípios e dos seus estados. O nome do presidente é Jair Messias Bolsonaro. Em todo o seu governo, ele falou: “Menos Brasília e mais Brasil.” Esse era um dos lemas do presidente Bolsonaro. E talvez tenha sido por isso que ele atraiu o coração dos brasileiros que até hoje se reúnem e se aglomeram por onde ele vai.

No dia 25 de fevereiro, domingo, certamente, mais de 1 milhão de brasileiros estarão juntos com ele novamente, pelos mesmos ideais de liberdade, pelos mesmos valores. Nós continuamos juntos por Deus, pátria, família e liberdade.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO CARDOSO) – Obrigado, deputado Thiago Manzoni.

Passo a presidência ao deputado Ricardo Vale, porque farei um pronunciamento como líder.

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra ao deputado João Cardoso.

DEPUTADO JOÃO CARDOSO (AVANTE. Como líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Hoje, dia 21 de fevereiro de 2024, venho aqui mais uma vez, porque já vim em novembro e fiz um anúncio técnico de que poderíamos ter uma epidemia de dengue, *chikungunya* e mais outros três vetores aqui no Distrito Federal. Isso aconteceu por meio da vigilância ambiental, porque os Avas não foram convocados e os ACS também não. Um efetivo mínimo, que não dá conta de fiscalizar o DF.

Presidente, venho falar sobre a nomeação dos aprovados no concurso de técnicos e analistas da Seagri – Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural. Esse concurso, presidente, aconteceu em janeiro de 2023. Havia uma previsão de se chamarem, inicialmente, 75 concursados aprovados, de um total de 224 aprovados, deputado Max Maciel. Detalhe: em 2023, ninguém foi chamado. Em 2024, há previsão de se chamarem os 75 aprovados, que era para terem sido chamados no ano passado. Sobrarão ainda, dentro do número de vagas, 150 servidores técnicos e analistas da Secretaria de Agricultura. E ainda há o cadastro reserva.

Hoje, temos – prestem bem atenção – um déficit de 86% de servidores na Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural. É a Dipova que faz toda a fiscalização da alimentação, dos animais que entram no Distrito Federal. Podemos estar recebendo carne, nos açougues e nos mercados, que não está sendo fiscalizada, por conta da falta de servidores que existe na Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural. Tudo isso está acontecendo.

Outro detalhe: os animais que são apreendidos nas ruas, infelizmente estão sofrendo, porque, deputado Ricardo Vale, não há efetivo para tomar conta deles. Muitas vezes, o animal morre. Um animal meu que foi apreendido já estava morto quando eu cheguei lá, porque não havia servidor para tomar conta.



Eu gostaria, agora, de anunciar a pior notícia. Peço que todos os parlamentares e todos aqueles que nos escutam prestem bem atenção ao que eu vou falar agora. Em novembro, eu falei da epidemia da dengue, da *chikungunya* e de mais 3 vetores, inclusive um vetor africano que não se conhece bem ainda, mas que o mosquito já está transmitindo. Quero alertar agora sobre a questão da gripe aviária. Fiz o levantamento técnico, junto com os técnicos da Associação dos Servidores da Agricultura e da Seagri, e ele mostrou que vários pássaros migratórios, deputado Fábio Félix, já foram encontrados mortos pela gripe aviária aqui no DF e no Brasil. Vários mamíferos já foram encontrados mortos pela gripe aviária, aqui no Brasil e nas redondezas de outros países, porque a doença passa para o mamífero também.

O governo tem que se conscientizar de que devem ser chamados mais concursados – como o governador Ibaneis Rocha fez com os ACS e com os Avas – e mandar orçamento para a Câmara Legislativa, a fim de que possamos chamar esses técnicos para fazerem a fiscalização de toda a alimentação da fauna e da flora que entra no DF e que está entrando ilegalmente, porque não há fiscalização necessária. Nós podemos também, por contaminação, ter uma gripe aviária aqui no Distrito Federal que pode se disseminar por todo o DF e pelo Brasil. Isso seria um caos econômico e um caos na saúde pública do Distrito Federal e de todo o Brasil.

Repito, hoje, 21 de fevereiro de 2024: em novembro do ano passado, eu previ uma epidemia de dengue aqui no DF, que já está acontecendo. Espero que essa previsão técnica não aconteça. Peço, mais uma vez, ao governador que encaminhe a mudança na questão do orçamento, para que possamos chamar esses 224 concursados e as pessoas do cadastro reserva, que estão aptas a prestar um serviço de excelência. A saúde pública vai agradecer, o consumidor vai agradecer...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – E toda a população do Distrito Federal. Isso é o quê? Preservar vidas e dar qualidade de vida, pois não compraremos coisas erradas, que não estão sendo fiscalizadas. Queremos qualidade de vida. Que essa gripe aviária não chegue aqui no DF nem no Brasil! Por isso, peço novamente que o governador encaminhe esse projeto de lei, para que possamos mudar esse orçamento e convocar esses servidores da Seagri.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado João Cardoso.

Vou passar a presidência para a deputada Dayse Amarílio.

(Assume a presidência a deputada Dayse Amarílio.)

PRESIDENTE (DEPUTADA DAYSE AMARILIO) – Concedo a palavra ao deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Como líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidenta. Boa tarde a todos os deputados, às deputadas e ao pessoal em casa que assiste a nós pela TV Câmara Distrital.

Eu quero falar hoje neste plenário sobre a extrema-direita brasileira. A extrema-direita brasileira ainda não se conformou com a derrota nas urnas. Ela não se conformou com o fato de o povo brasileiro ter optado por um novo projeto para o país e ter elegido o presidente Lula. Nós vemos o inconformismo. Nós vemos as tentativas e mais tentativas de se mudarem os resultados das eleições, de se mudar a história deste país.

Primeiro foi a tentativa de golpe durante todo o mandato do inelegível ex-presidente Bolsonaro. Durante todo o mandato, ele tentou dar um golpe de Estado no país. Depois, com a derrota nas urnas, ele tentou dar um golpe. Fez toda aquela convocação, aquela manifestação, aquela trama, que culminou, inclusive, com aquele fato lamentável que foi o quebra-quebra no Supremo Tribunal Federal, no Palácio do Planalto, enfim, com toda aquela violência e aquele processo triste que o povo brasileiro acompanhou.

Como se não bastassem essas tentativas de golpe, agora a extrema-direita brasileira, capitaneada pela deputada Carla Zambelli, aquela deputada que, em outro dia desses, corria pelas ruas de São Paulo com a arma em punho, atrás de um trabalhador para, talvez, tentar matá-lo ou intimidá-lo, está colhendo assinaturas para tentar o *impeachment* do presidente Lula. Isso é um absurdo! Logo ela! Já colheu, se eu não me engano, mais de 100 assinaturas. Isso é um verdadeiro desespero. Até quando eles tentarão mudar o resultado das eleições?

A democracia brasileira está firme, está forte. Muitos golpistas já foram presos. Não adianta o inelegível, o Bolsonaro, tentar convocar a sua militância, convocar os seus aliados, a extrema direita

brasileira, para ir a São Paulo para tentar – para mim está bem claro – não ser preso, tentar intimidar as instituições democráticas deste país, o Supremo Tribunal Federal.

Aliás, amanhã o Bolsonaro estará na Polícia Federal respondendo pela sua tentativa de golpe. Ele já falou que não falará nada. Não falará nada porque está com medo. Está na cara que essa atividade de São Paulo é justamente para chamar o seu exército de pessoas, que são, a maioria delas, muito mal-informadas e se pautam pelas mentiras, pelas *fake news*, pelas conversas fiadas de muita gente, principalmente de lideranças religiosas e empresariais que ainda enganam a população com mentira ou *fake news*.

É engraçado que eles perderam a eleição, eu achei que diminuiria a quantidade de *fake news*, deputado Fábio Félix, mas eles continuam investindo muito em mentira. Estou aqui imaginando o tanto de mentira que, certamente, o Bolsonaro vai falar em São Paulo, o tanto de conversa fiada que ele vai falar em São Paulo para tentar escapar da cadeia, que era o lugar onde ele já deveria estar.

Já existe muita gente presa, muito golpista preso. Há gente do Exército, empresários e militantes que estão presos, e não será justo que o Bolsonaro, que arquitetou tudo isso, fique de fora. A hora dele vai chegar.

Não adianta fazer todo esse auê no país, convocar toda a militância, vários deputados, a extrema direita todinha deste país e, inclusive, a de outros países, esses fundamentalistas, essas pessoas que se utilizam da mentira para se perpetuarem no poder, chamar todo esse pessoal para tentar intimidar os órgãos...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO RICARDO VALE – Vamos ver o que vai acontecer. Eu acredito que isso vai ser um grande tiro de canhão que o Bolsonaro vai dar no pé dele. Acho que ele vai acelerar o seu processo de prisão, que é o que ele merece por todo o mal que ele fez ao nosso país durante 4 anos de seu mandato e, principalmente, pela tentativa de destruição da nossa democracia, das nossas instituições democráticas.

Cadeia já para o Bolsonaro!

PRESIDENTE (DEPUTADA DAYSE AMARILIO) – Obrigada, deputado.

DEPUTADO ROOSEVELT – Senhora presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA DAYSE AMARILIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT (PL. Sem revisão do orador.) – Eu acho que o deputado Ricardo Vale é infeliz na sua colocação. Ele deixa claro agora o posicionamento da esquerda quando ele fala que um movimento ordeiro e democrático que o nosso grande líder do país, Jair Messias Bolsonaro, convoca para São Paulo vai acelerar o processo de prisão do Bolsonaro. Se essa fala não é de ameaça, de opressão, eu não sei o que é.

Isso materializa, deputado Ricardo Vale, não só o seu sentimento, mas o sentimento de toda a esquerda do país, uma esquerda autoritária, opressora, que quer intimidar as pessoas por meio de uma justiça totalmente desconectada da realidade do nosso país.

Eu quero deixar clara a minha presença lá no domingo, com todo o Brasil, com todas as pessoas de bem que querem um país melhor, um país onde possamos desenvolver e criar os nossos filhos e a nossa família.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA DAYSE AMARILIO) – Ainda nos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhora Presidente, obrigado.

Boa tarde, deputados e deputadas, imprensa, todo mundo.

Eu estava no meu gabinete esperando completar o quórum, mas não houve jeito, eu tive que descer. Extrema direita? Tudo é Bolsonaro? Trata-se de Deus, pátria, família e liberdade.

Eu fico estarecido, porque existe uma narrativa, um caminho construído, deputado Roosevelt, cujo final nós sabemos qual é: igualar Bolsonaro a Lula. Como? Com a prisão do Bolsonaro.

O Lula foi preso! Houve o Petrolão, o Mensalão. Os tesoureiros do PT foram todos presos, os

empreiteiros delataram companheiros, houve o sítio de Atibaia. Foram 3 instâncias. Em todas as instâncias deste país, ele foi preso e ficou mais de 500 dias preso. Para tentar igualá-lo, é preciso prender o Bolsonaro.

A narrativa vem, os fatos vão acontecendo. Nós, que militamos o direito, estamos vendo o direito sendo rasgado, jogado na lata do lixo, mas com um objetivo: a prisão do Bolsonaro.

Eu estava conversando com o senador Wilder Moraes, do PL de Goiás, e com o deputado federal Sóstenes Cavalcante, vice-presidente da Câmara dos Deputados, do PL do Rio de Janeiro, e eu comentava sobre isso. A prisão do Bolsonaro é desenhada, até porque há pessoas da extrema esquerda que já dão como certa a prisão do Bolsonaro.

Vamos analisar o Bolsonaro preso. Acho que o Bolsonaro vai para a prisão.

Quando o Lula foi preso, um batalhão tentou não deixar que ele fosse preso. Quando ele foi para a Polícia Federal, em Curitiba, fizeram acampamento em frente à Polícia Federal. Nós vamos fazer acampamento em frente à Polícia Federal quando Bolsonaro for preso, porque nós temos orgulho do nosso presidente.

Eu fico imaginando qual é o motivo da prisão. É muito provável que seja por conta do cartão de vacina, das joias, da minuta de golpe que não existiu. Trata-se de uma narrativa que continua! Por que não o prenderam ainda, então? Por que não prenderam o Jair Messias Bolsonaro? Porque eles sabem que a população está do lado do Bolsonaro.

Eu vou casar minha filha no sábado. Eu não poderei estar na manifestação. Eu estou com o coração sangrando, porque eu queria estar lá, mas eu convido todo patriota de bem para fazer uma manifestação democrática.

Eu fico assustado de ver o PT, no Brasil todo, tentando breca a manifestação. O PT de São Paulo já pediu investigação. Eles estão querendo acabar com o direito constitucional da livre manifestação por 2 motivos: ou porque eles acham que vão se perpetuar no poder em um sistema de autoritarismo, ou, então, porque querem implantar a ditadura nesta nação. Será que eles não param para pensar que hoje são eles, mas amanhã não será? Amanhã, eles serão oposição e eles terão o direito à livre manifestação também. Será que eles não param para pensar? Mas a narrativa é: Bolsonaro, Bolsonaro! Aliás, há 1 ano e 2 meses, o Bolsonaro não é mais presidente da República, mas o discurso tem que ser Bolsonaro, Bolsonaro.

Sabem o que isso reflete? Isso mostra o quanto o ex-presidente é forte. Se eles não estivessem fazendo isso, o PL iria fazer uma varredura, se é que não vai fazê-la nessa eleição municipal. Então, o interesse é sangrar, sangrar, sangrar, sangrar, sangrar para tentar desgastar, mas eles não estão entendendo que, quanto mais batem no Bolsonaro, mais forte o Bolsonaro fica.

Presidente, quanto mais vocês baterem no Bolsonaro, mais vocês vão perdendo chances extraordinárias, como a chance da convivência, do diálogo. Por que eles não fazem isso? Porque trata-se da extrema esquerda. Eles nos acusam do que eles são. Somos a extrema direita? Nós somos uma direita conservadora – Deus, pátria, família e liberdade –, e temos um líder de quem nós nos orgulhamos. Jair Messias Bolsonaro é o nosso líder. Ele é o maior líder do Brasil hoje, maior do que o mandatário que está aí.

Aliás, eu quero lançar um desafio desta tribuna: que a esquerda se organize e vá para a rua com o Lula, a fim de que nós, deputado Roosevelt, nos organizemos e chamemos o Bolsonaro para irmos para a rua com eles, para ver quem tem o poder desta nação, quem tem o povo do lado.

Diga-se de passagem, a situação está ficando tão ruim para o Lula que já há 2 países em que ele não anda mais: Israel e Brasil. Ele não tem como andar mais por eles. O Lula não anda pelas ruas do Brasil, presidente! O seu presidente não anda pelas ruas do Brasil.

Ele foi à fábrica da Volkswagen em Betim. Os funcionários falaram o que falaram lá. Não vou nem repetir aqui, porque eu não vou ser tão radical assim. Ele está andando por aí, ele está visitando alguns lugares, mas não há ninguém. Aliás, ele está desmarcando suas reuniões, porque não há ninguém.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – ... liderança do presidente Lula. Eu vou falar a vocês por que está acontecendo isso. Vou falar da tribuna da Câmara Legislativa por que isso está acontecendo com o Lula. Sabem por quê? É porque ele não esquece o Bolsonaro. Se ele parasse de falar de Bolsonaro e, aliás, parasse de viajar – porque ele só sabe viajar, quem está governando o

Brasil é o Alckmin –, para governar o Brasil, eu vou falar aos senhores: ele ficaria forte. Ele tem muito diálogo, ele conversa muito, ele é muito inteligente, ele sabe fazer articulação política, mas o negócio dele é falar mal do Bolsonaro o tempo todo. Eu fico estarelecido, porque as palavras do Lula eram: “O amor vai vencer o ódio”, “Vou governar para unificar a nação”. Onde está esse amor? Nesta casa, há pessoas que chamam o Bolsonaro de “filho do capiroto”, “filho do diabo”. Isso é falta de respeito, falta de humanidade.

Agora, bateram no Bolsonaro, porque disseram que a família do Bolsonaro havia matado Marielle. Depois que descobriram o mandante, nenhum deles nunca teve a coragem de vir a esta tribuna para se desculpar e falar: “Nós estávamos equivocados. Não foi o Bolsonaro”. Vocês vão voltar aqui para dizer que não houve golpe a essa nação! Aliás, eu queria saber do relatório da Abin. Há um relatório da Abin de que, na CPI dos Atos Antidemocráticos desta casa, nós falamos. Há um relatório que imputa ao G. Dias e ao Flávio Dino a participação na tentativa desse golpe. A Abin o produziu, mas para gerar a cortina de fumaça, levantaram a Abin paralela. Toda vida é assim: vai acontecer alguma coisa, acontece uma narrativa paralela, na tentativa da desconstrução da imagem.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Já estou encerrando.

Para finalizar minha fala, nós estamos vivendo a maior tragédia. O Lula está chamando uma guerra para o Brasil, que não é uma guerra nossa. Nós não precisamos disso. A nação brasileira – 95% dela – se diz cristã. Ela é a maior nação cristã do mundo. Há católicos, evangélicos, espíritas. Essa guerra não é nossa. Essa guerra não é nossa! Ele já falou o que falou e, em vez de se desculpar, denunciou Israel em Haia e, para piorar a situação, agora ele quer mandar embora o embaixador de Israel do Brasil. Então, ele declarou uma guerra entre Brasil e Israel. Mas essa guerra não vai existir, porque Brasil ama Israel. Este é o presidente que nós temos: vingança na boca, sangue nos dentes. O negócio dele é destruir Bolsonaro e quem é de direita nesta nação.

Eu me orgulho, sou de direita. Deus, pátria, família e liberdade! Dia 24 agora, na avenida Paulista, se todos puderem estar lá...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Dia 24 agora, próximo domingo, na avenida Paulista, vamos colocar 10 milhões de pessoas.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, deputados e deputadas, eu vou, primeiramente, começar por uma confusão que às vezes tenho dúvida se é uma confusão intelectual ou se, de certa forma, é má-fé. Uma coisa, deputado Ricardo Vale, é o país Israel; outra coisa é o povo histórico, bíblico, de Israel. São 2 coisas absolutamente diferentes.

Há uma confusão intelectual: o país Israel é o país que agora descriminalizou a maconha. O país Israel é o país que legalizou o aborto. É um país, é um Estado! É desse país Israel que se está falando. Do ponto de vista do povo histórico, do povo bíblico, essa é uma outra elaboração.

Essa confusão intelectual eu acho que merece estudo. Eu sugiro aos meus colegas parlamentares um estudo teológico mais aprofundado sobre esse tema histórico – esse é um estudo necessário, porque são 2 coisas distintas, do ponto de vista conceitual. O ataque necessário, a represália necessária que o presidente Lula faz é ao governo de Israel, à postura desproporcional e ao cometimento dos crimes de guerra. É isso! Não se trata de povo nenhum. Não se trata de povo judeu, não se trata de povo cristão. Isso é má-fé, isso é mentira!

Isso precisa ficar muito claro, essa separação é muito clara! Uma coisa é o país Israel, que legalizou o aborto, que descriminalizou a maconha. Inclusive, vamos pegar essas políticas públicas! Já que os parlamentares tanto exaltam Israel, eu queria propor que assinássemos juntos projetos nesse caminho aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal, os quais eu defendo. Vamos aprová-los aqui e no Congresso Nacional! Já que Israel é um modelo, vamos utilizar esses 2 projetos aprovados lá e repeti-los e replicá-los no Brasil. É uma sugestão!

Outra coisa é a noção histórica do povo bíblico, o povo de Israel. São 2 questões diferentes que merecem um debate conceitual com o mínimo de profundidade, algo que não me parece que as



pessoas se propõem a fazer aqui no Distrito Federal.

A segunda coisa, que é fundamental, é o que nós estamos enfrentando hoje em Gaza. Em Gaza, crianças estão sendo assassinadas. Em Gaza, nós temos hoje pessoas – civis – sendo assassinadas em massa. Quando há um assassinato em massa, o nome disso não tem como ser outro: é genocídio, é etnocídio. É isso o que acontece hoje em Gaza.

O Tribunal Penal de Haia tem critérios muito objetivos para estabelecer o que é genocídio. Há 5 razões que configuram genocídio, e Israel, hoje, atende a todas, porque está praticando genocídio. E é um governo, não é um povo! Inclusive, deputados, há manifestação todo dia em Israel, em Tel Aviv, em Jerusalém, contra a guerra de Netanyahu. A guerra de Netanyahu não é a guerra do povo judeu, não é a guerra do povo de Israel. A guerra de Netanyahu é a guerra da extrema direita. É a guerra da extrema direita.

Então, é esse debate que nós precisamos fazer, quando nós tratamos desse tema, que é um tema importante, lembrando, como muito foi dito aqui, que o Brasil é um país cristão. Somos um país de maioria cristã, muitas pessoas aqui se colocam nesse lugar de cristãos. E há muitas pessoas que falam de religiosidade nesta tribuna e se esquecem da mensagem do evangelho, a mensagem de Jesus, que é a mensagem da graça, que é a mensagem do perdão, que não é a mensagem da guerra, que não é a mensagem do ódio, que não é a mensagem da anulação da diferença, que não é a mensagem do julgamento. Jesus morreu crucificado em Israel, porque era *persona non grata* em Israel. Morreu crucificado em Israel, porque trouxe uma mensagem que é a mensagem do amor. Essa foi a mensagem que ele trouxe.

Mas me parece que, do ponto de vista conceitual – claro que ninguém declara isso –, existe hoje uma crescente doutrinação no Brasil abandonando o evangelho. Eles continuam falando em Jesus, mas a prática deles é só a prática do Velho Testamento. Só falam da lei. Só falam da ordem. Só falam do moralismo e do comportamento. Esqueceram a mensagem fundamental do evangelho. No meu ponto de vista, esqueceram a mensagem fundamental do evangelho, que é a graça.

Eu quero vir aqui para ouvir a pregação da graça, do amor, do Jesus que batizava o pecador, do Jesus que abraçava, do Jesus que acolhia, do Jesus que ouvia a diferença, do Jesus de 1 Coríntios 13, que fala: “Amor, amor, amor”. Essa mensagem eles não falam. Eles esqueceram essa mensagem, porque estão virando as costas para o evangelho. Não assumem. Falam o nome de Jesus, mas estão virando as costas para o evangelho. Isso é conceitual. Vamos prestar atenção na mensagem que esses senhores fazem. Quem crucificou Jesus na cruz – eu já falei isso aqui, deputado Ricardo Vale, foram os religiosos, foram os fariseus, foram os hipócritas, foram aqueles que eram os líderes religiosos do seu tempo, esses – judeus – crucificaram Jesus na cruz. Assassinar e torturaram Jesus! Esses fizeram isso.

Temos que tomar cuidado no nosso tempo, para a hipocrisia de líderes religiosos não assassinar, novamente, a mensagem e as lições do evangelho. Essa é uma preocupação muito grande que eu tenho.

Eu acho que o presidente Lula trouxe uma mensagem muito forte. Foi uma mensagem dura. De fato, foi uma mensagem muito dura que ele trouxe, mas foi uma lição de que ele não tolera guerra e de que ele acha que nenhum conflito pode ser solucionado pela guerra, mas que os conflitos precisam ser solucionados por meio da paz e do diálogo.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Ainda nos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra à deputada Dayse Amarílio.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, presidente. Boa tarde a todos, a todas.

Esta é uma tarde com uma boa notícia: vários servidores aqui da CLDF estão tomando posse nesta semana. Quero agradecer todo o esforço da nossa Mesa Diretora, do nosso presidente, deputado Wellington Luiz. Mais um grupo de 38 servidores.

Eu falo muito que os deputados passam e os servidores ficam na casa. Estou muito feliz com essas nomeações. Houve a nomeação de mais 1 enfermeira, a enfermeira Cíntia, e de 1 técnica de enfermagem, a Izane. Vários servidores vão entrar. Sejam muito bem-vindos.

Também quero dizer que, graças a Deus, conseguimos a nomeação de alguns servidores da saúde. Essa é uma luta nossa e não só de uma categoria ou de um nicho. É uma luta que tem um

impacto social muito grande.

Nós estivemos com o governador Ibaneis, na segunda-feira e, naquela oportunidade, mostramos a ele a gravidade do déficit de servidores. É muito grande e eu tenho falado isso aqui. São 6 mil técnicos de enfermagem e, somando todas as categorias, são quase 11 mil servidores. Podemos imaginar o impacto que esses trabalhadores podem trazer de maneira positiva e o fato de eles não estarem na assistência está trazendo muita dificuldade para a linha de frente na assistência, ainda mais no momento em que estamos vivendo.

Está para vencer também o concurso de especialista em saúde, realizado em 2014. Olhem só: ele foi feito em 2014 e nós estamos em 2023. Esse concurso, que, por conta da pandemia, foi prorrogado, vai vencer agora em abril. Há administradores e contadores que também podem fazer toda a diferença na assistência. Eles estão com o sonho de entrar e podem ajudar muito. Pedimos sensibilidade para essa situação e, desde já, agradecemos.

Diante do déficit que é tão grande, sei que ainda houve poucas nomeações, mas eu queria deixar isso registrado. Eu acho que o governador foi sensível no sentido de nos ter recebido. No dia seguinte, foi feita uma força-tarefa com a Secretaria de Saúde e com a Seplad. Com esse pedido, nós mostramos a necessidade de que o orçamento possa ser pensado, trabalhado e espremido para aquilo que achamos mais importante neste momento que é a saúde. Há muitas áreas importantes no Distrito Federal. Isso não é fácil realmente, mas sabemos que sem saúde não fazemos nada. Sem saúde, não trabalhamos, não nos locomovemos. Não há como ser um ser sem saúde. Hoje, o Distrito Federal está sagrando e padecendo na questão da saúde, e o principal gargalo, sem dúvida nenhuma, é o déficit de servidores, entre outros.

Naquele momento também, levamos uma demanda que parece até meio absurda. As ambulâncias do Samu – mais de 30 ambulâncias, deputado Ricardo Vale – estavam paradas, baixadas por falta de servidor, porque não há. Outra demanda é sobre a manutenção das ambulâncias do Samu, que é feita juntamente com todos os outros carros do GDF, um contrato que estava na Seplad... Não há um contrato exclusivo para que seja feita a manutenção da ambulância rapidamente. Por mais que se priorize a ambulância, ela entra na fila de todos os outros carros. Então, naquele momento, o governador e o secretário Ney já sinalizaram que estavam providenciando a mudança desse contrato.

Infelizmente, hoje, também recebemos a notícia – deputado Pastor Daniel de Castro, V.Exa. que se preocupa tanto com saúde, que me ajuda tanto na Comissão de Assuntos Sociais – de que, no Hospital da Ceilândia, não está tendo roupa nenhuma. Nós estamos embolando os bebês em alguns panos. Houve a troca do contrato de manutenção da lavanderia. A nova empresa não está conseguindo ainda prestar o serviço.

Eu digo isso porque ainda há muitas dificuldades administrativas e a secretaria é um mundo, a secretaria é uma pasta muito difícil. Por exemplo, o PDPAS. Graças a Deus, com o decreto da vice-governadora, Celina, que estava em exercício, conseguimos melhorar a situação, mas ainda não conseguimos ter a descentralização de recursos na saúde por alguns estrangulamentos que há. Eu quero trazer isso como uma pessoa que vive a saúde há 23 anos, dentro da SES-DF.

Nós temos dificuldade de executar, mas agora melhorou com a descentralização pelo PDPAS. Entretanto, qualquer coisa que o gestor for comprar e que precise de parecer, o termo técnico tem que ser feito pela SES, pelo administrativo e pelas áreas técnicas da SES, ou seja, o processo volta. E, muitas vezes, dependendo da compra, só poderá assinar quem é servidor. Temos ainda muitos cargos comissionados na Secretaria de Saúde. É uma coisa por que eu brigo muito. Não que o cargo comissionado não tenha competência para fazer isso, mas precisamos investir em gestão, em pessoas que entendem o funcionamento da secretaria. A secretaria não é uma pasta fácil.

(Soa a campanha.)

DEPUTADA DAYSE AMARILIO – Presidente, peço um minuto. É este o meu esforço: para realmente priorizarmos a saúde, capacitar esses servidores para que possam fazer uma gestão acelerada, para que não haja contratos vencendo, descontinuidade de contratos, processos licitatórios longínquos que não resolvem o problema com celeridade.

Não precisa haver terceirização. Não precisamos entregar isso, por exemplo, a outro ente. Nós conseguimos fazer isso. O recurso é o mesmo. Nós precisamos somente priorizar o orçamento e priorizar que não tenhamos uma política dentro da Secretaria de Saúde. Eu falo de uma política que não é uma política benéfica, mas uma política que tem atrapalhado realmente. Que a secretaria possa ter autonomia e possa trabalhar com pessoas que entendem o que é a saúde e que são realmente gestores capacitados. Temos administradores, inclusive enfermeiros, e a campanha Nursing Now,

mundial, fala: "Coloquem profissional de enfermagem em espaço de gestão, em espaço de representação". Temos também formação para isso.

Presidente, para terminar, eu queria fazer novamente um convite. Nós faremos uma solenidade institucional da Procuradoria Especial da Mulher, uma procuradoria muito importante para a sociedade. A procuradoria da mulher expressa a voz das mulheres brasilienses e dos homens que estão nesse compromisso. Eu tenho certeza de que todos os deputados desta casa estão engajados na luta contra o feminicídio. Então, eu convido a todos que estão assistindo a nós. Às 9 horas e 30 minutos, vamos fazer uma solenidade rápida, mas importante aqui para o Distrito Federal, a fim de sinalizar qual vai ser nossa luta nesse ano de 2023, principalmente a luta contra o feminicídio.

Convido também neste sábado para o festival cultural do Guará, deputado Max Maciel. Faremos o festival com artistas locais. Graças a Deus, o Guará é nosso. Falamos como guaraense. O Teatro de Arena é nosso. Estamos começando a viver, de novo, a cultura do Guará. Foram selecionados artistas locais através de um edital feito pela própria cidade com parceria do conselho de cultura, com a gerência de cultura, ou seja, é o guará para os guaraenses. Estaremos na QI 2, a partir das 17 horas, com muita música. Eu queria cantar, mas não deixaram. Não sei por quê. Eu estou ensaiando para participar dos próximos, melhorando, estou fazendo aula com fonoaudióloga. Está melhorando, não está, presidente? Se Deus quiser, um dia, quem sabe, eu vou cantar, mas estarei lá participando.

Não haverá só música, haverá várias atrações e artesanato também. Todos estão convidados. Eu sei que o senhor gosta muito de cultura também. Estaremos na praça da QI 2, com o Artur. Quero mandar um abraço para o Artur, um grande administrador do Guará, que tem feito muita diferença também na cidade.

Muito obrigada, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputada Dayse Amarílio.

Concedo a palavra ao deputado Roosevelt.

DEPUTADO ROOSEVELT (PL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Quero me solidarizar à deputada Dayse Amarílio. Inclusive, no fim de semana passado, recebi a denúncia de que o Samu estava com dificuldade de realizar os transportes inter-hospitalares. Conversei com o doutor Victor, que me reportou essa situação de falta de profissionais.

Temos que fazer valer os dispositivos legais, deputado Pastor Daniel de Castro. Existe em vigor uma lei de nossa autoria que permite a contratação de servidores aposentados. Isso inclui os médicos, os profissionais de saúde.

O governador Ibaneis já lançou mão desse instrumento na segunda onda da pandemia, quando, em 1 semana, contratou mais de 200 profissionais para reforçar o atendimento à população. Ele pode fazer isso novamente. A lei prevê que o servidor aposentado pode voltar à ativa. Ele recebe uma gratificação de 30%, e, com toda a sua bagagem de experiência, pode contribuir com o serviço público da nossa cidade. Então, lanço aqui essa ideia, para que possamos reforçar os nossos quadros.

O caso a que me referi foi o de um cidadão que, em decorrência de uma queda, teve fratura na coluna, traumatismo craniano e precisava ser transportado do Hospital da Ceilândia para o Hospital de Base. Graças a Deus, a família tinha uma condição um pouco melhor e pôde fazer o transporte de forma particular. Deixo esse registro.

Eu queria fazer um comentário também. Um colega da esquerda, de ideologia de esquerda, deputado Pastor Daniel de Castro, fez durante sua fala um comentário que muito nos preocupa.

Ele disse que a fala do presidente Lula referente à guerra de Israel é uma fala de paz, que traz uma mensagem importante. Na sequência, o colega fez citações bíblicas sobre o perdão, sobre a capacidade de não julgar, etc. Foi um discurso lindo e maravilhoso, sabe, deputado Pastor Daniel de Castro?

Todavia, fazendo uma análise fria da fala do nosso presidente, percebe-se que ela vai totalmente na contramão disso. Eu não consigo imaginar uma fala que contribua para a paz com tom acusatório, com comparações de Israel com o holocausto e com Hitler. Eu não consigo imaginar que essa fala possa contribuir para a paz. Muito pelo contrário, ela joga gasolina nesse incêndio e vai na contramão do povo brasileiro.

Nós brasileiros temos uma cultura diplomática de paz, de não entrar nessas confusões. Nós nos

solidarizamos com o povo judeu, mas isso não nos toca. Não é cultura do Brasil esse tipo de interferência em outros países, esse tipo de colocações agressivas. Aí, ganhamos isto: *persona non grata*! Eu me atrevo a dizer, deputado Pastor Daniel de Castro – vou pesquisar –, que é o primeiro presidente que ganha esse título. É o primeiro presidente – não é, deputado Pastor Daniel de Castro? – que ganha esse título. Já ganhamos isso. Não vejo isso como contribuição.

Na verdade, não é porque sou de direita, não é porque sou do PL, mas a esquerda ganhou outro título, que é o de acusar as pessoas daquilo que ela faz. Olha só: Israel está lá, tocando a sua vida, com o seu povo, tudo tranquilo. Vêm os terroristas do Hamas, invadem o seu território e, na covardia – inclusive, no nosso Código Penal e, com certeza, no de lá, agir sem chance de defesa é um agravante –, assassinam milhares de pessoas em Israel. Sequestram centenas de pessoas – crianças, deficientes, velhos, idosos, mulheres –, estupraram, fizeram uma barbárie.

Israel responde, defendendo-se. Quando Israel mostrou a sua força, o que o Hamas falou? “Nós somos um povo coitado; cuidado, está desproporcional.” Desproporcional foi você entrar no território e agir de forma covarde.

Fiz esse comentário um dia desses com um colega que eu não sabia que era de esquerda. Ele falou: “Deputado, tem que pesquisar a história, não é bem assim”. Ora, não precisa pesquisar a história. Eles não são os caras do amor? O cara do amor não julga. O cara do amor não tem vingança. Eu nem vou me reportar ao passado, eu vou me reportar ao infeliz dia em que o Hamas invadiu o território de Israel e cometeu aquelas barbáries.

A partir dali começou uma vingança. E o presidente Lula... Olhem só como a fala dele tem de tudo, menos amor.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO ROOSEVELT – Com uma série de comentários infelizes, ele vai entrar numa confusão que não é nossa. Agora, por último, ele faz essa comparação desproporcional, acusando o povo de Israel, o povo judeu, de praticar atos semelhantes ao que Hitler praticou.

A incoerência, a retórica... E o acervo, deputado Pastor Daniel de Castro, é farto no que diz respeito às falas do presidente Lula no sentido do rancor, da mágoa, da vingança. Ele, nesse governo, está a serviço da vingança, está magoado, quer atribuir às pessoas o que ele sofreu. Só esquece que ficou preso por conta de atos deles. Aquelas pessoas que praticaram a delação premiada não inventaram história; devolveram não sei quantos bilhões de reais não por que queriam se livrar. Tudo aquilo que foi contado não é verdade? E, por uma vírgula processual, se apaga tudo. O mérito não foi enfrentado. O mérito não foi enfrentado. Foi por uma questão processual que limparam a ficha do Lula.

Eu conclamo o povo brasileiro a que estejamos unidos. Concordo com o que o deputado Pastor Daniel de Castro falou: Bolsonaro vai ser preso. Eles vão prender o nosso presidente Jair Messias Bolsonaro. Mas domingo, dia 25, eu estarei lá. E eu tenho a certeza de que vai ser uma mensagem para aqueles que querem instalar o autoritarismo, o abuso no nosso país. E, quiçá, o bom senso vá prevalecer.

Deixo essa mensagem de indignação com a capacidade da retórica. O povo brasileiro não é bobo. Não é uma retórica, não é um discurso distorcendo a verdade, distorcendo os fatos, que vai...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO ROOSEVELT – Só para concluir, presidente. Prometo.

Não é um discurso, não é uma retórica que vai esconder as barbáries que o Brasil vem sofrendo.

Obrigado a todos, e espero o povo brasileiro, no dia 25, domingo, em São Paulo.

Um abraço.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu estou mantendo todo o equilíbrio necessário na fala, porque as nossas falas dividem as nossas ideologias. Eu entendo que nunca se pode ir para o lado pessoal para não ferir ninguém, até porque nós somos parlamentares, vamos conviver 4 anos juntos nesta casa. Entre nós eu vejo essa convivência pacífica, harmoniosa, que transcende até nossas ideologias, e eu acho que isso é extremamente importante e salutar de se manter. Mas, quanto a algumas falas, eu fico



pensando que há um contorcionismo para poder expressá-las e, muitas vezes, fazem um ataque, porque, quando falam de Bíblia, estão falando de mim, eu sou pastor! Não vou dar uma aula de teologia para não parecer arrogante, mas deveriam estudar quem é Abraão, quem é Isaac, quem é Ismael, de onde descendem os 2 povos palestinos, que estão ligados a Ismael. Depois leiam lá, eu não vou entrar nesse mérito, não.

Eu quero entrar no mérito do amor, porque muitas vezes o avocam, realmente. "Ainda que eu falasse a língua dos anjos e não tivesse amor, nada disso me adiantaria." – Coríntios 13. É fácil falar de Jesus, de amor. É muito fácil, porque Jesus é amor, é a expressão máxima do amor. João 3, 16 vai dizer que ele amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho, o único filho que ele tinha foi Jesus, e ele nos foi dado por conta do amor. Mas a Bíblia que fala que ele é amor fala também que ele é fogo consumidor. E você pode olhar todos os evangelhos! Eu acho que ele deve ler a Bíblia. Eu me esmero, não por arrogância, longe de mim, mas eu leio a Bíblia todos os dias, é meu costume. Eu tenho 56 anos e aprendi a ler a Bíblia com o meu pai, em tenra idade, quando eu aprendi a ler. Eu já li a Bíblia inúmeras vezes, porque eu gosto da Bíblia. A Bíblia é atual. A Bíblia é mais atual do que o *Correio Braziliense* que vai sair amanhã! Ela é o livro mais amado, mais vendido, mais editado no mundo. Não se compara a nada, a Bíblia não tem comparação, porque ela tem um autor especial. Quem é o autor da Bíblia? Não são os que a escreveram. Quem a escreveu foram homens inspirados pelo espírito de Deus. Portanto, a Bíblia é a palavra de Deus aberta, falando com a humanidade. Em um ponto apresenta Jesus como amor, em outro ela apresenta Jesus como fogo consumidor, porque ele diz assim para o pecador: "Vá e não peques mais para que não te suceda coisa pior ainda".

Jesus não veio pregar o amor, ele veio implantar um reino: o reino do Pai dele, o reino de Deus. Só que o reino de Deus é carregado pelo amor, e isso ele fez, em mandamento ele fez. Mas quem conhece os mandamentos – "Amarás a Deus sobre todas as coisas" é o primeiro, "E o próximo como a ti mesmo" – sabe que em um mandamento se diz: "Não matarás". Aí vem a esquerda e defende o aborto. "Não roubarás". Aí vão e tomam de assalto os ministérios, as estatais.

Que pregação é essa? Nós temos que pregar é com a vida e fazer aquilo que pregamos. E falam de Israel, do que Israel defende. Acho tão bonito isso! "Israel descriminalizou as drogas, o aborto." Isso porque é uma nação soberana, democrática! Aliás, lá não se mata homossexual, não se mata a comunidade LGBT! E eles vêm aqui defender o Hamas? Vai ser homossexual lá, então, para você ver, lá eles matam! Falam de amor e defendem o Hamas, um grupo terrorista que raptava as crianças e as colocava no forno para assar com a mãe assistindo a uma aberração dessa? Pelo amor de Deus!

A nossa fala tem que ser no mínimo coerente. Não adianta ir à tribuna e querer dar uma aula de hermenêutica, de inteligência, de suprasumo da sabedoria, mas só da boca para fora, para não falar aquilo que falamos. A minha vida, mesmo, com todo o respeito e com muita sinceridade, ela prega por mim, eu procuro pregar é com a minha vida, não é com a minha fala, não.

Amor, gente! Temos de amar todas as pessoas. Todas, mas quando sobem nesta essa tribuna, deputado Roosevelt, e falam sobre Bolsonaro, eu aposto que não sai da boca desse povo um sentimento de amor. É de ódio. Bolsonaro, pela esquerda, já estaria preso. Diga-me quais crimes que o presidente cometeu. Ah, já sei, vocês vão falar sobre vacina, sobre cartão e joias.

Por quantos anos Bolsonaro foi deputado federal? Por 6, 7 mandatos. Olha a vida desse homem, entrou pobre, saiu pobre. Enquanto nós temos outros que saíram podres de ricos. Temos que ter muito mais tranquilidade ao falar, quando queremos acusar as pessoas. Eu sei, eu já falei, vou repetir, fizeram a narrativa, que está colando, e sabemos qual será o fim do Bolsonaro. Hoje, você anda pelo Congresso e todo mundo entende que o fim dele... Mas vocês vão ver quando prenderem Bolsonaro, o que vai acontecer a essa nação. Bolsonaro vai se fortalecer muito mais.

Eu fico imaginando Lula, que foi condenado em todas as instâncias, e saiu da cadeia para virar presidente da República, o que vai acontecer com o Bolsonaro, então? Porque uma hora ele vai sair. Pode ser preso, mas uma hora ele sai, ele vai cumprir alguma pena, vai ter seus direitos, réu primário, bons antecedentes, alguma hora ele sairá e quando sair vocês vão ver. Gente, a direita veio para ficar, veio para ficar, não adianta querer atacar de forma vil, não. Nós somos seres humanos, nós somos pessoas. Aí, sim, eu vou usar essa fala dita ainda há pouco. O mandamento é este: "Amar ao próximo como a si mesmo". Então, quem ama o próximo não ataca o próximo, não o chama de filho de capiroto.

Eu, quando vou à tribuna, tenho muita dificuldade de falar que Lula é ladrão. Muita, muita dificuldade mesmo, mesmo tendo ele sido condenado em 3 instâncias nesta nação, porque temos de ter respeito pelo cargo que ele exerce. Ele é, querendo nós ou não, não é o meu, mas ele é o

presidente do Brasil. Significa que, como presidente, ele tem ascendência até sobre mim, que sou deputado distrital. Ele é o presidente da República e temos de ter sabedoria, equilíbrio para falar ali, mas, não, a narrativa aqui é de ódio. Como a esquerda odeia o Bolsonaro! Aí vem pregar o amor? A fala não condiz com a prática.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Eu estou inscrito para falar nos Comunicados de Parlamentares, por isso passo a presidência ao deputado Pastor Daniel de Castro.

(Assume a presidência o deputado Pastor Daniel de Castro.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Assumo a presidência e concedo a palavra ao nobre vice-presidente desta casa, nos Comunicados de Parlamentares, deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Na verdade, as falas dos representantes da extrema direita que eu ouvi, aqui, hoje, deixam bem claro que eles vão insistir nas *fake news*, nas mentiras.

A extrema direita e seus representantes nesta casa têm insistido nas *fake news*, nas mentiras. E uma mentira falada várias vezes, muita gente começa a acreditar. É mentira – e já foi falado várias vezes – que o presidente Lula, o PT e a esquerda defendem os terroristas do Hamas. Chega! Parem de ficar mentindo, parem de falar isso. O Lula falou, várias vezes, e o partido emitiu notas dizendo que condena a ação dos terroristas do Hamas. Então, parem de insistir nessa mentira.

Outra mentira, outra *fake news* da moda é dizer que o Lula chamou Israel para a guerra e que vai haver uma guerra entre Brasil e Israel. Olhem que absurdo! Eu ouvi isso ontem neste plenário e ouvi agora há pouco de novo. O tempo inteiro, estão inventando mentiras. Quer dizer que Israel vai atacar o Brasil porque o Lula pediu paz e criticou o governo de Israel pelo massacre que ele está fazendo na Palestina? Quer dizer que o primeiro-ministro Netanyahu é tão fascista e extremista que não aceita sequer uma crítica e vai começar a atacar quem o critica?

Deputado Max Maciel, é impressionante como já há gente repercutindo essa mentira na sociedade. Ontem, fui cortar o cabelo e ouvi essa história de que vai haver uma guerra entre Brasil e Israel, porque o Lula pediu paz, pediu para parar a matança das crianças, mulheres e homens palestinos. Eu imagino o tanto de mentiras que serão ditas no ato em São Paulo pelo ex-presidente inelegível, golpista e sua turma.

Então, é preciso alertar a população do Distrito Federal e do Brasil para que não acreditem mais nas mentiras da extrema direita. Pesquisem, leiam. Não acreditem nos falsos líderes que mentem o tempo inteiro. Como disse muito bem aqui o deputado Fábio Félix, muitas vezes, eles mentem em nome de Deus, mentem em nome da família, mentem em nome do amor. Isso tudo é lamentável, mas vai acabar um dia. Vamos enfrentar a extrema direita até que ela seja exterminada da política não só do Brasil mas do mundo inteiro.

Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Obrigado, deputado Ricardo Vale. Devolvo a presidência a V.Exa.

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Comunicado da presidência: informo que o deputado Joaquim Roriz Neto passa a ser o novo líder da bancada do Partido Liberal e o deputado Thiago Manzoni, o vice-líder.

Sobre a mesa, as seguintes atas de sessões anteriores:

- Ata Sucinta da 6ª Sessão Ordinária, em 20 de fevereiro de 2024;
- Ata Sucinta da 4ª Sessão Extraordinária, em 20 de fevereiro de 2024.

Não havendo objeção do Plenário, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovadas sem observações as atas mencionadas.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel. (Pausa.)

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não há quórum para deliberação.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h09min.)

Siglas com ocorrência neste evento:

Abin – Agência Brasileira de Inteligência  
ACS – Agentes Comunitários de Saúde  
Avas – Agente de Vigilância Ambiental em Saúde  
CESC – Comissão de Educação, Saúde e Cultura  
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito  
DER – Departamento de Estradas de Rodagem  
Dipova – Diretoria de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal  
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias.  
LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil  
PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira  
PDPAS – Programa de Descentralização Progressiva de Ações de Saúde  
Samu – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
Seagri – Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural  
Seplad – Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração  
SES-DF – Secretaria de Saúde do Distrito Federal  
Sinpro-DF – Sindicato dos Professores no Distrito Federal  
TCB – Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília Ltda

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Registro e Redação Legislativa**, em 22/02/2024, às 18:38, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)  
 Código Verificador: **1549711** Código CRC: **481ED6C0**.